

Liberdade, liberdade

Os empregados da Eletrosul podem respirar mais aliviados, pois já não estão sendo bisbilhotados pelas câmeras de TV que tanto constrangimento causaram. A diretoria da empresa atendeu a solicitação da Intersindical e retirou a paraféria de espionagem eletrônica.



Passivo trabalhista

A Intersindical está enviando uma carta ao presidente da Eletrosul solicitando a constituição de uma comissão paritária de trabalhadores e representantes da empresa para discutir o enorme passivo trabalhista da empresa. A proposta da Intersindical parte do exemplo de outras empresas como o Besc e a Telebrás, que estão preocupadas com o acúmulo do passivo. A diretoria da Eletrosul manifestou, na reunião com a Intersindical, sua preocupação com o assunto.



Todos os cidadãos estão sendo chamados para participar das Ações da Cidadania Contra a Miséria e a Fome e Pela Vida. Os eletricitários também podem entrar neste movimento que já formou mais de 100 comitês em todo o país.

Em Florianópolis foi criado dia 25 passado o comitê. Amanhã, dia 9, será lançado em Chapecó e dia 22 em Criciúma. Mas as iniciativas podem partir de qualquer pessoa que deseje organizar comitês de ação. Nas cidades onde ainda não existe a discussão sobre o problema da fome há que se

tomar iniciativas neste sentido, convocando sindicatos e associações, igrejas e personalidades.

Em Florianópolis o Sinergia estimula e participa de todas as iniciativas tomadas pelos eletricitários no sentido de engrossar o movimento que já conta com a adesão de 49 entidades, além de vários cidadãos que participam individualmente do comitê.

Nº 232
08/07/93

LINHA VIVA

TOME UMA ATITUDE CONTRA A

FOME

Dinovaldo Gilioli, diretor do Sinergia que representa a entidade no comitê, explica que há três frentes de atuação básicas: "as ações emergenciais de combate à fome na periferia da cidade, a fiscalização de ações governamentais e o debate sobre as razões que levaram o Brasil a ter 32 milhões de famintos".

No comitê de Florianópolis circulam muitas propostas de atividades e suas prioridades. Uma delas é a criação de comissões para elaborar o "mapa" da fome na região, identificando as áreas mais carentes. Outra é a identificação das áreas de produção para que produtos possam ser comercializados sem atravessadores. Já foi proposto, também, o mapeamento de iniciativas de produção cooperativa que podem e devem ser estimuladas.

Outra idéia é a multiplicação da experiência da "oficina do saber", já em andamento em algumas comunidades. Nessas escolas comunitárias, em que a criança recebe até duas refeições por dia, a miséria é tratada no contexto do processo educativo. Os alunos são educados com elementos pedagógicos extraídos de sua própria realidade, o que resulta num processo singular de apreensão do conhecimento.

Com o mesmo espírito, o comitê da capital pretende estimular a criação de cooperativas de produção, oficinas de marcenaria, elétricas e eletrônicas, além de hortas comunitárias.

Olho na Elos

Com uma outra carta, a Intersindical está pedindo à diretoria da Eletrosul o imediato afastamento da diretoria da Fundação Elos, que está há bastante tempo em situação irregular. Além disso, os sindicatos querem a formação de uma comissão paritária na Fundação (empresa, empregados e aposentados) para avaliar a situação da Elos, especialmente a dívida da Eletrosul para com ela. Na reunião com os sindicatos a diretoria da empresa disse que "oportunamente" tomaria as medidas cabíveis.

Reforma Administrativa

Até a quarta-feira 170 pessoas procuraram o Sinergia para preencher requerimento de revisão da reforma administrativa da Eletrosul, cujo prazo encerra nesta sexta-feira, dia 9 de julho, às 18 horas. Os interessados devem apresentar uma cópia da rescisão do contrato de trabalho com a Eletrosul ou cópia do próprio contrato ou qualificação que está na Carteira do Trabalho, todos autenticados em cartório.

Preparações para festa

Por falta de local adequado ainda não foi definida a data para festa de arancada para as campanhas deste ano. O Sinergia está atrás de sugestões de locais para realizar a festa. Quem tiver uma idéia é só ligar.

Defendendo demitidos

A Intercel entregou segunda-feira ao Conselheiro do TCE (Tribunal de Contas) Salomão Ribas Jr. o parecer da sua assessoria jurídica que salienta que os demitidos (cooperativas, etc) têm garantia de emprego e devem retornar às suas funções efetivamente. O Conselheiro prometeu que a decisão sobre a matéria sai ainda em julho.

Intersul prepara campanha 93

Mesmo sem ter concluído completamente a campanha salarial do ano passado, pois ainda falta tratar das cláusulas específicas com a Eletrosul, a Intersindical dos Eletricistas do Sul do Brasil já se prepara para a campanha de novembro. Nos dias 5 e 6 de julho 18 dirigentes sindicais estiveram reunidos em Florianópolis, em um seminário de planejamento para a campanha salarial.

A primeira preocupação da Intersul foi avaliar a campanha passada. Na opinião dos presentes, o principal objetivo definido nacionalmente foi alcançado, com a substituição das "diretorias colímbidas" das empresas do setor elétrico. Além disso, o resultado do acordo nacional recentemente assinado foi positivo, pois não houve nenhum retrocesso em conquistas anteriores. Apesar disso, os sindicatos avaliaram que houve debilidades organizativas e faltou participação da categoria.

A reorganização da categoria em torno de seus sindicatos será uma das preocupações da campanha deste ano. A Intersul avaliou que o clima de "terrorismo" implantado nas empresas desmobilizou os eletricistas e lhes tirou a coesão.

O centro político da campanha 93, no entanto, vai ser o combate às privatizações

Intercel discute reivindicações

Muitas sugestões novas foram feitas por trabalhadores da Celesc para serem acrescentadas à pauta de negociação de 93/94. No dia 3 de julho foram realizadas plenárias para montagem da pré-pauta em Tubarão (Sindicato do Sul e Grande Florianópolis) e Jaraguá do Sul (Sindicato do Norte e Vale do Itajaí). Todos empregados insistem na manutenção da garantia de emprego e outros benefícios e na conquista, com prioridade, do reajuste mensal.

Assembleia discute participação em entidades democráticas

O Sinergia realiza no próximo dia 12, às 18h, no seu auditório, uma Assembleia Geral para definir a participação do sindicato na Fundação Democracia e Comunicação Adelmo Genro Filho, no Centro de Educação e Evangelização Popular, discutir a doação de uma máquina de escrever para o Núcleo de Estudos Negros e, ainda, eleger delegados para o 7º Encontro da Mulher Urbanitária.

A Fundação Adelmo Genro Filho é uma organização que se originou do movimento pela democratização dos meios comunicação e atualmente conta com a participação (na forma de associação) de várias entidades sindicais e populares, organizações não governamentais e indivíduos. A Fundação mantém atualmente a agência de notícias *Ipsis Litteris*, uma iniciativa concreta de circulação de informação alternativa que tem aberto espaços em veículos de todo o estado. Além disso, a Fundação tem vários projetos de pesquisa e ação no sentido da democratização da informação.

O CEDEP, Centro de Educação e Evangelização Popular, é uma entidade que trabalha com crianças de comunidades carentes,

no setor elétrico e a afirmação das empresas como patrimônio público que deve ser democraticamente gerido. Neste sentido, a Intersul vai investir em uma ampla campanha de esclarecimento, especialmente dentro da Eletrosul.

CRONOGRAMA - A Intersul elaborou, também, um cronograma de atividades para a campanha. O primeiro passo será a distribuição de formulários para os trabalhadores para que estes formulem proposições de reivindicações. Isso será feito até o dia 20 de julho. As propostas recolhidas serão subscritas para a elaboração da pré-pauta, em reunião que acontece dia 22, em Tubarão.

Até o dia 30 de julho acontecerão assembleias regionais para discutir a pré-pauta. Nos dias 13 e 14 de agosto, em Florianópolis, uma Plenária de Base vai arrematar a pauta que só poderá sofrer alguma alteração em função do VI Encontro Nacional dos Eletricistas, que vai definir a estratégia nacional de campanha, entre os dias 19 e 22 de agosto.

A pauta de reivindicações definitiva deverá ser entregue à Eletrosul no dia primeiro de setembro. Depois é só começar a negociar.

Entre as novas cláusulas propostas em Jaraguá do Sul está o pagamento quinzenal. Em Tubarão os empregados pedem abono para correção da curva salarial e cobertura judicial e financeira para acidentes em serviço. Na semana que vem acontecem assembleias gerais em todo Estado para deliberar sobre a pauta a ser unificada posteriormente. No dia 24 de julho, em Lages, acontece a assembleia estadual para fechamento definitivo da pauta.

tes, atualmente com projetos em desenvolvimento no Morro do Mocotó e no Morro da Cruz. Atualmente sua principal atividade é a "oficina do saber" que atende crianças fora de seu período escolar, buscando uma educação que tenha como base a situação social, econômica e cultural das crianças.

A participação do Sinergia seria na condição de sócio destas instituições, contribuindo regularmente com recursos financeiros e discutindo a condução das entidades.

A assembleia vai discutir, também, a doação de uma máquina de escrever manual - atualmente sem uso - para o Núcleo Estudos Negros, que assessora e apoia iniciativas relativas a questões raciais e inter-raciais, uma ação que tem se dado especialmente junto a sindicatos e entidades populares.

A outro assunto a ser tratado é a escolha de delegados para o 7º Encontro da Mulher Urbanitária que acontece nos dias 6, 7 e 8 de agosto, em Vitória. O Sinergia tem direito a cinco delegados a este encontro organizado pela Federação Nacional dos Trabalhadores em Indústrias Urbanas.

Reajuste tem que ser mensal

Quem vive de salário no Brasil se acostumou, e parece até que aceita a culpa imputada pelos poderosos, de ser o responsável pelos grandes problemas nacionais. Dizem que a inflação existe por causa dos salários. O desemprego seria causado pela política salarial. A Previdência não suporta qualquer ajuste nos salários.

O interessante é que nestas horas, quando o salário passa a ser culpado por tudo, ninguém esclarece que apenas 1/3 da renda nacional é fruto do trabalho. Os

outros 2/3 são do capital. A massa salarial brasileira (o valor total dos salários pagos) já foi de 50% do PIB (Produto Interno Bruto). Hoje representa 30%. Os 20% restantes foram abocanhados pelo lucro e ganho de capital. Assim é fácil saber quem é responsável pelos problemas nacionais.

Nas últimas semanas os salários voltaram a ser o alvo único das desgraças brasileiras. Tudo porque os deputados em Brasília aprovaram a lei que garante reajuste mensal dos salários até 20 salários mínimos. O projeto do deputado

Paulo Paim (PT/RS) que deverá ser votado hoje, quinta-feira pelos senadores,

está provocando tanto rebuliço que disputa espaço na imprensa com as trapalhadas da caça ao PC.

E, mais uma vez o governo conseguiu chamar toda atenção para os seus problemas. Diz que se aprovado o reajuste mensal a Previdência falirá, o sistema de saúde sucumbe de vez, a inflação nos levará a uma guerra civil, etc. Interessante é que quase ninguém levanta a voz para falar dos reajustes mensais das prestações, serviços de profissionais liberais (médicos, dentistas, advogados, etc), tarifas públicas (água, luz), serviços de terceiros prestados aos governos, escola, correio, gasolina, comida - feitos no mínimo pelo valor da inflação.

Barelli diz que salário não inflaciona

Hoje ninguém consegue dizer precisamente em quanto está a defasagem salarial média no Brasil. O Ministro do Trabalho, Walter Barelli, é um dos negociadores do governo para baixar o índice de reajuste. Mas ele também diz bem alto que o salário não é inflacionário. Para ele "chegou a hora do aumento salarial não ser repassado aos preços. Salário não é inflacionário. Quem provoca inflação é o detentor de capital." Barelli diz que os empresários são cínicos: "dizem que querem colaborar e ao mesmo tempo ameaçam repassar os aumentos salariais para os preços".

Barelli é contrário porém ao aumento real do mínimo em 3% ao mês. "Isto dá 40% ao ano. Um percentual muito alto para transferência de renda em um período tão curto". Ele defende reajuste bimestral. Para ele se o reajuste mensal for de 40% da inflação o peso será o mesmo da política salarial em vigor. Se o reajuste for de 60% não há impacto também porque ele só manteria o poder de compra, sem ganhos reais.

Segundo estudos do departamento de Estudos Sócio-Econômicos da CUT - entidade que lidera a campanha pelo reajuste mensal - mesmo que os salários fossem reajustados mensalmente em 100% da inflação, em setembro a perda média seria de 23,08%. Se o reajuste fosse de 40% a perda seria de 37,63%. Reposição de 60% da inflação determinaria uma perda salarial de 33,09% e se o índice de reposição fosse de 80% da inflação a perda seria de 28,25%.

Governo só aceita repassar parte da inflação

Na noite de ontem, quarta-feira, o senador Beni Veras (PSDB/CE) relator do projeto de reajuste salarial no Senado (e que apoia o governo) se encontrou com o Ministro Fernando Henrique Cardoso. Ele levava uma proposta final de política salarial para ser "ajustada". É que antes de ser discutida e aprovada pelos senadores a lei precisa do aval do relator. A proposta do senador, a ser votada a partir de hoje, quinta-feira, sairia desta conversa com o ministro.

Já se sabe que de antemão é que o governo aceita o reajuste mensal. O problema é o índice (40, 60, 80% da inflação), até quantos salários (o Ministério da Fazenda quer o teto de 8 mínimos) e o zeramento em quantos meses (2, 3 ou 4).

Se aprovada hoje ou sexta-feira a nova política salarial pode entrar em vigor em agosto. Do Senado ela volta para a Câmara dos Deputados para nova votação e dali vai para sanção do presidente Itamar. Aí mora o perigo. O Governo gostaria que a

política entrasse em vigor em setembro, para ter tempo de "ajustar" seu programa e contas.

Dos senadores catarinenses o único indefinido é Dirceu Carneiro. Nelson Wedekin e Esperidião Amin votam a favor do reajuste e defendem que seja estendido aos servidores públicos em geral. Aliás, em Santa Catarina, no setor estatal, o Besc desde setembro do ano passado reajusta os salários dos seus funcionários em 70% da inflação, zerando as perdas cada 4 meses.

TRIBUNA LIVRE

Queimando a Vida

Dinovaldo Gilloli
Diretor do Sinergia

Qualquer pessoa medianamente consciente, a princípio é contra qualquer tipo de violência. Partindo desse pressuposto, o linchamento de três rapazes que assaltaram um ônibus no bairro de Olaria, no Rio de Janeiro, no último sábado, reflete o nível da degradação das relações humanas.

Para exemplificar o "requite" do episódio, os três assaltantes foram capturados e queimados vivos pela população enfurecida. Enquanto eles agonizavam, por três horas, os matadores se abraçavam e festejavam. Uma ambulância foi impedida de chegar ao local para prestar socorro. Um homem que trouxe um balde d'água para apagar as chamas foi vaiado.

Esse trágico e violento acontecimento aliado a tantos outros que, rotineiramente, rondam as esquinas do Brasil não pode ser analisado sem reflexão profunda sobre a vida, enquanto valor fundamental da existência humana. Mas além disso, é preciso que reflitamos também sobre outros dados:

1) Estamos falando de um país que possui mais de 32 milhões de pessoas passando fome. De gente que não tem o que comer;

2) Estamos falando de um país cujo modelo de "desenvolvimento" exclui a maioria da população e, por consequência, aumenta a sua miséria;

3) Estamos falando de um país com mais de um milhão de desempregados, só na grande São Paulo;

4) Estamos falando de um país que negocia e paga a dívida externa sem questionar a sua origem e desenvolvimento, marginalizando ainda mais o seu povo;

5) Estamos falando de um país que ignora a reforma agrária;

6) Estamos falando, portanto, de um país cuja violência tem cara, endereço e identidade. E se governos (municipal, estadual e federal) e a sociedade com um todo não agirem concretamente na reversão desse quadro as coisas poderão piorar, pois a solução não passa pela tão propagada pena de morte e muito menos pela tal "justiça" pelas próprias mãos.

SE AUMENTAR SALÁRIO todo mês o empresariado será obrigado a repassar no custo final do produto e poderemos cair na temida hiperinflação e...



EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Diretor Responsável: Rosemeri Dolor Siqueira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS 4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis. Impressão: Gráfica do Jornal O Estado. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866. Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Os donos do mundo



Estamos assistindo neste final de século ao surgimento de um governo internacional, formado pelo poder econômico (FMI, Banco Mundial, GATT, etc) que assume um caráter governamental supranacional. A única forma de fazer frente a este poder é fortalecer as organizações populares, afim de que elas interfiram no rumo da política. Nos países ricos e nos países pobres, as sociedades precisam se organizar e lutar por economias e governos nacionais, senão o início do novo milênio será marcado pela terciomundialização do planeta.

Isto pode parecer discurso de sindicalista, mas não é. Quem diz isto é o mais famoso intelectual norte-americano, Noam Chomsky. Ele vem se destacando desde a década de 60 como um potente e lúcido crítico da sociedade resultante do capitalismo e do imperialismo do seu país. A ciência social não é a atividade primeira de Chomsky. Ele trabalha como linguista, responsável pelo laboratório desta área no MIT. (Massachusetts Institute of Technology), onde vem fazendo importantes descobertas.

Segundo ele, em entrevista ao jornal "O Estado de São Paulo", é importante que todos tenham em mente que "ninguém sério e nenhum país rico pensa hoje que o capitalismo

seja um sistema viável. Sabemos que não é. O poder dominante fala de mercado livre, mais isto é conversa para países do Terceiro Mundo. Eles adoram mandar que estes países sigam as regras do livre mercado, porque assim eles podem ser saqueados mais efetivamente. Essas regras, porém, jamais vão ser seguidas por qualquer país rico, da Inglaterra à Coreia do Sul, passando pelos Estados Unidos. Todos confiam firmemente na intervenção esta-

tal. Os EUA sempre arranjaram um jeitinho de camuflar a intervenção. Antes essa camuflagem era dada pelo Pentágono, mas este caminho, agora está se tornando difícil, porque acabou o pretexto de que "os russos estavam chegando".

Sobre a sua tese da "privatização da política mundial", Chomsky é bem claro e preciso. "Em 1970 cerca de 90% do capital internacional estava envolvido na produção e no comércio. Hoje, cerca de 90% está envolvido em especulação. Esta é uma mudança significativa. Desde 1970, de forma acelerada, tem se tornado mais fácil mudar a produção de área onde a mão de obra é mais cara para as áreas onde ela é mais barata. Uma das consequências disso é o aumento de poder das corporações e bancos transnacionais. Atualmente, cerca de 40% do comércio mundial é feito no interior de corporações privadas. O que quer dizer que não se trata de comércio, mas apenas de troca de mercadorias, ordenada por administrações privadas e centralizadas. As consequências são que novas instituições, que refletem os novos poderes econômicos, assumem caráter governamental. Economia globalizada implica governos internacionalizados. Este governo internacional hoje é exercido pelo FMI, pelo Banco Mundial, o GATT e a Comunidade Européia, o Nafta. E o mais interessante é que esses organismos estão isentos de qualquer tipo de pressão popular. Assim eles representam uma séria ameaça às democracias - e foi para isso que foram pensados. A outra consequência é que o modelo terceiro mundista começa a se espalhar para os países ricos. Algumas cidades americanas já ganham a cara de cidades do terceiro mundo."

Países pobres repassaram US\$ 400 bilhões para os ricos

Não bastasse a crise generalizada em que se encontra o Brasil, nos deparamos neste final de século com o agravante da investida neoliberal no planeta. Nos últimos 20 anos o rápido desenvolvimento tecnológico nos países ricos ocasionou mudanças radicais no sistema produtivo que redundou no advento da 3ª Revolução Industrial. Trata-se basicamente da substituição de insumos antigos por novos materiais, do avanço na automatização e informatização e da reconcentração de capital com a formação de blocos geoeconômicos.

O desenvolvimento sem precedentes da produtividade nestes países, tornou obsoletos os sistemas produtivos no restante do mundo, aumentando os níveis de exploração no comércio exterior. Apenas entre 1980 e 1992 foram transferidos dos pobres para os ricos, US\$ 400 bilhões.

Aqui no Brasil nossas elites assumiram prontamente as teses neoliberais. A tendência é o acirramento da crise econômica e social, enfraquecimento dos sindicatos e desemprego em massa. Como afirmou o professor Chomsky, apenas os movimentos sociais organizados

poderão reverter a ofensiva deste novo imperialismo mundial.

Recentemente foi lançado pela Editora Unicamp o livro "Reflexões Sobre o Brasil e a Nova (Des)ordem Internacional", do economista Wilson Cano. Neste livro o autor analisa a atual situação mundial, desmascarando as teses neoliberais e fornecendo dados concretos dos "modelos bem sucedidos" (Chile, Bolívia, México). Propõe também modelos alternativos de desenvolvimento, levando em consideração um pequeno detalhe esquecido nas estratégias neoliberais: os seres humanos.